

Campanha começa para valer nesta semana

Agitação em torno da eleição para reitor na PUC ainda é pequena, apesar da proximidade do pleito (dia 10 de junho é o primeiro dia de votação). Talvez a ausência de uma maior concorrência tenha desestimulado uma discussão maior no meio da comunidade, uma vez que a falta de uma segunda chapa encaminha o pleito mais para um referendo do que para uma escolha entre posições diversas.

Nesta semana, o professor Ronca juntamente com a sua equipe deverão estar definindo as principais metas de sua campanha e até sexta-feira, deverão acontecer os primeiros eventos da campanha.

DEBATES

A Comissão Central Eleitoral (CCE) deverá entrar em contato com a assessoria do candidato único, professor Antonio Carlos Ronca, no sentido de organizar os encontros entre a comunidade e o candidato. Em princípio, pensou-se em estabelecer

dois encontros no câmpus da Monte Alegre, dois na Marquês, dois no Deric e um em Sorocaba, tendo em vista as atividades que acontecem em cada câmpus. As datas foram escolhidas de maneira provisória e indicam a primeira rodada para o dia 28 de maio. Esses debates estão previstos pela própria legislação eleitoral elaborada pela comissão, mas espera-se que outras atividades sejam agendadas pelo professor Ronca.

A CCE, preocupada em fazer circular as informações para que a eleição possa ser realmente representativa dos anseios da comunidade, está afixando no câmpus dois murais informativos, um na entrada da Ministro Godoy e

outro na rampa do prédio novo, onde deverão ser afixadas as principais notícias que envolvam o pleito.

APOIO

Por outro lado, o Conselho Departamental da Faculdade de Serviço Social resolveu manifestar publicamente o seu apoio à candidatura Ronca. A nota, assinada pela professora Mariângela Belfiore Wanderley, diretora da Faculdade, ressalta que “uma nova gestão deverá apontar para a consolidação das relações democráticas na universidade, do seu compromisso com a transformação da sociedade brasileira e da defesa intransigente da autonomia universitária.”

PUC *viva*
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 120 - 13/5/96

Administração Maluf, promessas e realidade

José Eduardo Cardoso

É interessante comparar as promessas do então candidato, Paulo Maluf, e a realidade dos seus três anos e meio de governo.

Em campanha, o atual prefeito dizia que o IPTU não sofreria aumento acima da inflação. Na realidade não só subiu acima da inflação, como incidiu fortemente sobre a classe média. Ao acabar com a progressividade, transferiu a carga tributária das grandes propriedades e glebas ociosas para as residências da maioria da população.

Paulo Maluf prometeu reduzir as multas, mas está multando muito além do que fazia a administração anterior. Isto sem falar nas novas multas, como a do cigarro, criando uma verdadeira indústria da multa.

Prometeu construir 200 mil novas moradias e fez um tímido projeto (Cingapura), anunciado com grande estardalhaço de propaganda caríssima. Construiu, em média, 367 moradias por ano, enquanto Erundina construiu uma média de 11.500 anualmente.

Prometeu também baixar as tarifas de ônibus. Na administração anterior, a tarifa média foi de US\$ 0,35. Atualmente é de US\$ 0,65, e a qualidade do transporte deteriorou.

Prometeu melhorar o trânsito e o sofrimento de todos dobrou, apesar de notáveis investimentos em avenidas sem qualquer justificativa de racionalização e integração com o sistema existente. Prometeu construir, pela iniciativa privada, dezenas de corredores e terminais para o transporte coletivo. Até agora, nada.

A falta de atenção aos programas sociais é evidente para a maioria dos seus usuários. Exemplo mais significativo é o sucateamento da rede municipal de saúde.

As administrações regionais são meros feudos políticos para garantir maioria na Câmara Municipal e geradores de empreguismo. Como resultado, te-

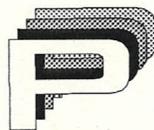
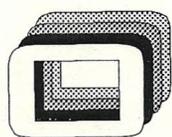
mos mais buracos nas ruas e sujeira em toda a cidade.

As promessas contidas nos orçamentos dos três primeiros anos de Administração na área Social foram sistematicamente descumpridas. Em habitação as discrepâncias são assustadoras: 1993 foram previstos 5,1% e realizados apenas 2,0%. Em 1994, 5,5% x 1,8% e, até setembro de 1995, 3,9% x 1,8%. Na gestão anterior, 50% dos recursos eram aplicados na área social, enquanto nesta, apenas 1/3.

Recebeu uma situação financeira saneada: pelo balanço da Prefeitura, ao câmbio de 31/12/92, a dívida mobiliária alcançava US\$ 643 milhões e a dívida total US\$ 1,482 milhões. No final de 1995, a dívida mobiliária já atingia US\$ 3.800 (cresceu 493%) e a dívida total US\$ 5.100 milhões (cresceu 246%). Isto é refletido nos juros pagos pelo governo, que aparecem no aumento dos encargos gerais do Município que passam de 15% do total das despesas em 1992, para 36% em setembro de 1995. A próxima administração terá que fazer pesado saneamento para iniciar suas atividades e obras.

Na esteira do debate acerca do papel do Estado e, particularmente, dos municípios, é urgente refletir sobre diferentes estilos e formas de governar. As prioridades de governo devem ser estabelecidas, democraticamente, segundo aspirações e necessidades da maioria dos cidadãos. A cidade de São Paulo não suporta mais incompetências gestórias, demagogias e intervenções pontuais e descontínuas sem um Plano Urbanístico e de Investimentos.

José Eduardo Cardoso é ex-presidente do C.A. 22 de Agosto, professor da Fac. de Direito da PUC e vereador pelo PTSP



TESES

Regulamentação da hora extraordinária no Mercosul, Marcos Abílio Domingues, mestrado em Direito. Dia 14/05, 9h, Sala de Reuniões da Presidência.

A atividade médica em face do direito das relações de consumo, por Viviane Coelho Sellos, mestrado em Direito. Dia 14/05, 9h, sala 333.

O agente indígena de saúde no parque indígena do Xingu, por Sofia Beatriz M. de Mendonça, mestrado em Ciências Sociais. Dia 14/05, 10h, sala 418.

Murilo Rubião - Escrita e reescrita, por Sandra Regina C. Nunes, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 14/05, 14h30, Sala de Reuniões da Presidência.

Uma caracterização das funções Riemann integráveis, por Sérgio Eduardo Rosada, mestrado em Matemática. Dia 14/05, 15h, Campus Marquês de Paranaguá.

Um percurso prático da clínica, por Ronny Francy Campos, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 14/05, 16h, sala 418.

Vivências psicológicas de mulheres em um programa de esterilidade conjugal de um Hospital Municipal, por Rosely Abramowicz Goldstein, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 15/05, 9h, sala 419.

Da possibilidade de dar voz ao paciente: um estudo de caso sobre a consulta homeopática, por Oswaldo Cudizio Filho, mestrado em Psicologia Social. Dia 15/05, 10h, sala 418.

A construção da sexualidade feminina e a concepção psicodramática de indivíduo, por Ana Maria R. Seixas, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 15/05, 13h30, sala 418.

A alfabetização de jovens e adultos no município de São Paulo na

gestão da prefeita Luiza Erundina de Souza (1989-1992), por Ruth Aurora S. Camargo, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 15/05, 14h, sala 419.

Natureza jurídica das contribuições sociais na Constituição Federal de 1988, por Ernesto José F. dos Reis, mestrado em Direito. Dia 16/05, 9h, sala 418.

Elaboração/leitura de códigos para entender o "x da questão", por Ana Maria V. Nobre, mestrado em Matemática. Dia 16/05, 14h30, sala 419.

Distribuidores de folhetos: um outro olhar sobre adolescentes em situação de rua, por Marlí de Oliveira, mestrado em Psicologia Social. Dia 16/05, 14h, sala 419.

Educação Física como contribuição à educação para a saúde: um caminho possível, por Adilson Souza de Araújo, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 16/05, 14h30.

Adolescentes trabalhadoras na rua: as distribuidoras de folhetos, por Rosângela Ramos Freitas, mestrado em Psicologia Social. Dia 16/05, 16h, sala 419.

Gestão da escola pública: o diretor em sua ação cotidiana, por João Alberto F. Filho, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 17/05, 9h, sala 411.

Terapia familiar breve: uma experiência de implantação, por Maria Luiza R.M. Piszczman, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 17/05, 10h.

Por uma "gramática demológica" - jogos de transgressão em folhetos de cordel, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 17/05, 10h, sala 412.

Pragmática do desejo, por Paulo César Lopes, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 17/05, 14h, sala 418.

A interação e os modos de participação dos interlocutores na construção do texto, por Lucília Helena do C. Garcez, doutorado em

LAEL. Dia 20/05, 9h, sala 418.

O Tribunal de Contas como instância administrativa autônoma de foro constitucional, por Ricardo Casciano Farabulini, mestrado em Direito. Dia 20/05, 9h, sala 419.

SEMANA DO ASSISTENTE SOCIAL

No dia 13/05 próximo se inicia mais uma Semana do Assistente Social. Haverá abertura solene das comemorações na sala 333, às 19h30. Em seguida, às 20h, a profa. Dra. Aldaiza Sposati presidirá a mesa-redonda "A produção teórica do Serviço Social da PUCSP na questão da Assistência Social", sob a coordenação do Núcleo de Seguridade Social. No dia 14/05, às 9h, na sala 239, haverá a conferência "Trajetória da Faculdade de Serviço Social e sua contribuição à consolidação da profissão no Brasil", por Maria Carmelita Yasbek. Na Capela da PUC, dia 15/05, às 19h30, Rachel Raichelis coordena a mesa redonda "Os (des) caminhos da questão agrária no Brasil". E no encerramento, dia 16/05, na sala 333, às 19h30, haverá o painel "A contribuição da teoria social de Marx ao debate do Serviço Social", sob a coordenação do Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista e do prof. Dr. José Paulo Netto. Maiores informações pelos telefones 873-2263 (Faculdade de Serviço Social), 65-7142 ou 873-3499 (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social).

CICLO DE DEBATES "QUEBRA-CABEÇAS"

A Vivência Comunitária convinda para o debate "Borrachuda (camisinha), uma obrigação???", com a escritora e psicóloga Rosely Sayão, do caderno Folhateen (Folha de S. Paulo). Dia 15/05, 20h, auditório 134 (1.º andar Prédio Novo).

Implantação do PCS começa em junho

 Funcionários e Reitoria chegaram a um acordo com relação aos nomes que compõem o novo Comitê de Cargos. Este Comitê é o responsável, a partir de agora, pelo acompanhamento da implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) e pela revisão das pontuações dos cargos e das nomenclaturas das funções contidas no (PCS).

O Comitê de Cargos ficou assim formado: Anselmo, representante da AFAPUC; Luis Cláudio, funcionário do Setal; Mônica, encarregada de setor; Lúcia, funcionária da DRH; e o professor De Caroli, vice-reitor administrativo.

O Comitê tem prazo indeterminado de duração. Ele terá plenos poderes para resolver os problemas apresentados nas pontuações e nomenclaturas em primeira e única instância, ficando inclusive acima da Reitoria. O PCS será implantado a partir de 1º de junho próximo.

FUNCIONÁRIOS GARANTEM DIREITOS

Os cargos que ainda não foram avaliados em dois meses entrarão no PCS. Isto quer dizer que os departamentos, faculdades e setores entrarão no plano assim que forem avaliados.

Como 70% dos funcioná-

rios tiveram suas pontuações questionadas, estes ficarão fora do PCS até que as avaliações sejam examinadas pelo Comitê e revisadas, se esta for a necessidade.

Com o novo PCS, deixa de existir a figura do cargo de confiança ocupando um cargo de carreira. Nos casos de preenchimento de vagas, será dada a preferência para os funcionários da casa, propiciando o remanejamento interno e as promoções. O aumento por mérito ocorrerá a partir do 18º mês de sua implantação. Os temporários que foram contratados até 31 de dezembro de 95 serão efetivados. A partir deste ano, os contratos com os temporários devem ter prazo determinado. É o caso do pessoal que está trabalhando na organização da SBPC e no programa dos 50 anos da PUC.

Ficou acertado que não haverá demissões de funcionários em decorrência do novo PCS. Alguns funcionários temem que isto possa acontecer porque seus salários serão majorados em função da nova pontuação. Também distorções como a existência de cargos e funções iguais em faculdades diferentes com pontuações e nomenclaturas diferentes serão corrigidas. Todas unidades terão cargos e funções iguais.

MUDANÇAS DOS CRITÉRIOS

O PCS deverá ser inteiramente revisto dentro de dois anos. Assim, serão corrigidas as distorções existentes, como os critérios nos quais foram baseadas as pontuações dos cargos (conhecimentos, experiência, julgamento e contato) e que geraram tantos descontentamentos entre os funcionários.

Segundo o levantamento da AFAPUC, dos 672 funcionários, 377 deles, pertencentes aos grupos I, II e III, com salários mais baixos. Estes, estão sendo prejudicados com a implantação do PCS.

Cerca de dois terços da categoria solicitaram revisão das pontuações recebidas. A adesão ao PCS é individual e por escrito, mesmo depois de aprovado pelos funcionários.

Ao contrário da posição da Reitoria, os funcionários não consideram o PCS satisfatório. "O PCS não é bom. Mas a categoria precisava de um Plano. Era preciso tirar o poder de apenas uma pessoa decidir pelas promoções dos funcionários. Hoje, o Comitê vai resolver os problemas pendentes. Daqui há dois anos, com as mudanças previstas, pode ser que tenhamos um Plano bom.", afirma Anselmo, presidente da AFAPUC.

Centro de Vivência ouve a comunidade



Centro de Vivência Comunitária existe na PUC desde 92, criado pelo professor Rui do Espírito Santo, vice-reitor comunitário na época. Inicialmente, a proposta do setor tinha como base dar assistência psicossocial à porção mais carente da comunidade, através de bolsas-alimentação e creche, trabalhando em conjunto com a Clínica Psicológica da PUC.

Hoje, o Centro de Vivência Comunitária ampliou o foco de sua atenção, passando a “assistir a comunidade como um todo”, com o objetivo de “informar, orientar e encaminhar alunos, funcionários e professores para uma vida comunitária no câmpus mais participativa e integrada”, na definição do professor Paulo Roberto Moreira, do Departamento de Psicologia da PUCSP e coordenador do Centro desde agosto de 95.

O trabalho é desenvolvido por agentes comunitários e cidadania é o tema em questão neste ano. Foi criado também o ciclo de debates Quebra-cabeças, consti-

tui-se numa série de encontros com profissionais de diversas áreas, que discutirão problemas e soluções de questões comunitárias, a partir de suas próprias idéias e experiências. O primeiro debateu a questão da discriminação da maconha e, mais recentemente, o escritor Mario Rudolf, portador do vírus HIV, debateu os seguintes temas: Preconceito/ Democracia/ Sexualidade/ Vida/ Morte/ AIDS.

QUIOSQUES: POSTOS AVANÇADOS

O principal objetivo dessa série de mudanças ocorridas na Vivência Comunitária desde a segunda metade do ano passado é estudar, juntamente com toda a comunidade, as possibilidades de mudanças na qualidade de vida dentro do câmpus. Para tanto, foram instalados quiosques espalhados pelos andares do Prédio Novo, onde estão sempre à disposição um agente comunitário para ouvir possíveis queixas, elogios, comentários em

geral, em fim, ficar sabendo o que rola na cabeça das pessoas, com relação a tudo o que rola na PUC.

Juntamente com esses quiosques, foi criado o Painel Aberto. Se trata de um espaço, ao lado dos quiosques da Vivência Comunitária, onde as pessoas também poderão colocar sua opinião, com relação a um tema específico. O tema de abertura dos painéis foi “Trota/96”.

Estes quiosques podem ser identificados por uma placa vermelha da Vivência, acima de um balcão de madeira em cada um dos quatro andares do Prédio Novo. Junto a este projeto também acontecem Oficinas, Grupos Abertos e Campanhas. Os agentes comunitários, estão desenvolvendo exposições sobre todos os temas discutidos. A equipe de agentes comunitários é formada por profissionais de diversas áreas, principalmente de psicologia e serviço social.

A Vivência Comunitária fica na sala 8, no subsolo do Prédio Novo.

Dança de Salão no TUCA

Depois do sucesso do I Festival de Dança de Salão, o TUCA resolveu investir novamente no gênero promovendo agora um Curso de Dança de Salão, que deverá acontecer na Pérgola, (5o. andar do prédio novo) com início quin-

ta-feira, 9 de maio. As inscrições poderão ser feitas até a próxima quinta, 16, no saguão do TUCA. Neste primeiro módulo não se requer nenhuma experiência anterior e pretende-se trabalhar com ritmos como bolero, swing, fox, samba e uma

introdução ao merengue. O custo do curso é de R\$ 80,00 ou em 2 vezes de R\$ 40,00 e as inscrições deverão ser feitas aos pares. A coordenação do curso é da professora Katia Godoy, que também desenvolve uma pesquisa sobre o tema.

Eleições na APG

A Associação dos Pós-Graduandos da PUC (APG-PUC) vai realizar neste mês de março eleições para sua nova diretoria. O pleito deverá definir também os representantes do pós-graduação nos conselhos superiores da universidade (Consun, CAF, Cecom e CEPE). As inscrições deverão ir até o dia 17 deste mês e poderão ser feitas na sede da entidade, no 4o. andar do prédio novo. As eleições ocorrerão nos dias 27, 28, 29, 30 e 31 de maio.



ROLA NA RAMPA

Assessoria Jurídica em debate

O CA 22 de Agosto estará promovendo nesta semana o I Seminário da Assessoria Jurídica "22 de Agosto". O evento acontece no TUCARENA de segunda a sexta-feira, sempre às 20hs, com exceção da sessão de encerramento que acontece no sábado, 18, às 13hs. As mesas, que discutirão temas voltados ao papel de uma assessoria jurídi-

ca comunitária, contarão com participações de peso como dom Paulo Evaristo Arns, Antonio Carlos Ronca, Elizabeth Carraza, Jairo Fonseca, Pde. Julio Lancelotti, Moacir Gadotti, Aldaiza Sposati, José Gregori, Maria Stella Graciani, entre outros. As inscrições podem ser feitas no CA 22 de Agosto ao preço simbólico de R\$5,00.

Estacionamento, mais uma reclamação

Se continuar assim, o *PUCviva*, em breve, deverá ter uma coluna exclusiva dedicada às reclamações sobre o estacionamento. Desta vez, o caso aconteceu não aqui no prédio novo, mas no estacionamento da Estapar da Rua Monte Alegre, que é administrado pelos mesmos diretores do nosso estacionamento. Eliane Cristina de Souza, professora convidada do Cogea teve seu carro riscado durante o período em que permaneceu nas dependências do estacionamento. Segundo a professora os proprietários e funcionários não assumiram o estrago e ridicularizaram-na pela reclamação.

PUCviva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virginia Florenzano. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.